

ACM

Apoio técnico e orações no dia da acareação

CARMEN KOZAK E
VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – Com indisfarçável abatimento, o senador Antonio Carlos Magalhães passou a manhã de ontem no apartamento funcional acertando os detalhes da acareação com o seu advogado, Márcio Thomaz Bastos, e com o publicitário Fernando Barros, da baiana Propeg. Os senadores Paulo Souto e Waldeck Ornelas, além do sobrinho e deputado Paulo Magalhães, acompanharam parte dos trabalhos. Depois de um almoço frugal, ACM foi para o Senado. “Tenho certeza de que a minha verdade vai prevalecer”, disse.

O advogado e o publicitário permaneceram no apartamento, de onde acompanharam o

depoimento pela televisão. De lá encaminhavam, por telefone, suas observações, que eram repassadas por assessores ao senador.

Antonio Carlos escolheu a dedo a gravata que usaria. Tinha listras brancas, azuis e vermelhas. As cores da Bahia. Gravata que usou pela última vez quando eleito presidente do Senado, em 1997. E que nunca mais tinha usado desde a morte do seu filho Luís Eduardo, em abril de 1998. Sob a gravata e a camisa, um cordão de ouro com 18 medalhinhas de proteção.

Mesmo antes do dia de ontem, velas azuis já eram queimadas entre dois bustos e fotos do filho Luís Eduardo. “Você me faz muita falta”, dizia ACM. As velas para Irmã Dulce e para Nossa Senhora da Purificação continuarão queimando por muitos dias. Assim como prosseguirão as orações e continuarão tocando muitos atabaques dos terreiros da Bahia.